



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovadores

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 44/2021

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão descentralizador: **Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano (SMDRU) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR)**

Nome da autoridade competente: **Sandra Maria Santos Holanda**

Número do CPF: **027.935.264-60**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do Objeto do TED: **SMDRU/Departamento de Desenvolvimento Regional e Urbano/Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovadores**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **[Portaria nº 1.255, de novembro de 2021, da Casa Civil da Presidência da República, publicada no Diário Oficial da União \(DOU\), de 4 de novembro de 2021](#)**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **530023/00001/SMDRU**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **530023/00001/SMDRU**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal de Goiás (UFG)**

Nome da autoridade competente: **Edward Madureira Brasil**

Número do CPF: **288.468.771- 87**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **UFG/Campus Samambaia**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Decreto de 26/12/2017, publicado no DOU, de 27/12/2017.**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **UG 153052 / GESTÃO 15226**

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: **UG 153052 / GESTÃO 15226**

3. OBJETO:

Identificar o potencial desenvolvimento da fruticultura no estado de Goiás com proposta para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura no estado. A pesquisa irá identificar quais frutas já possuem grande potencial de alavancagem em sua produção, produtividade e comercialização. Ainda, irá identificar duas regiões do estado com grande potencial para a Rota da Fruticultura goiana e assim, será possível a proposta de políticas de fomento às atividades e beneficiar os pequenos e médios produtores dessas frutas e regiões.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta 1 - Identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura com destaque para jabuticaba, castanha de baru, pequi, abacaxi, banana e melancia.

Atividade 1 – Coleta de informações da fruticultura do estado com base em dados de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Mauro Borges (IMB) para a realização da sistematização das informações.

Meta 2 - Realizar o mapeamento da cadeia da fruticultura no estado de Goiás e identificação das oportunidades de investimentos.

Atividade 1 - O mapeamento da cadeia consistirá no estudo aprofundado de todos os elos de comercialização, elencando os agentes envolvidos, informações acerca da produção, preços, produtividade, localização geográfica dos principais produtores e agroindústrias

ligadas ao segmento, estrutura de governança, entre outros aspectos.

Atividade 2 – Matriz de fluxos das frutas que compõem os polos da Rota da Fruticultura definidos da Meta 1. O objetivo é identificar as oportunidades de negócio e investimentos na fruticultura goiana e suas lacunas atuais, ou seja, pela presença/ausência de gêneros e subgêneros atividades, com base nos fluxos comerciais em nível das subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Para tal será elaborada a matriz de fluxos comerciais entre subclasses CNAE de e para Goiás e, assim, identificar oportunidades de investimentos para o estado de Goiás, especialmente dentro de dois Polos da Rota da Fruticultura.

Atividade 3 – Estudo detalhado da estrutura de governança.

Atividade 4 - Economia Circular na cadeia frutícola.

Meta 3 – Capacitações dos pequenos e médios produtores em locais próximos onde se encontram.

Atividade 1 - Economia e Administração Financeira (cursos de curta duração)

Atividade 2 - Técnica em manipulação de alimentos (cursos de média duração)

Atividade 3 - Reaproveitamento de resíduos sólidos e economia circular (cursos de curta duração)

Meta 4 – Perfil socioeconômico dos fruticultores dos polos da Rota da Fruticultura no estado de Goiás.

Atividade 1 – Aplicar questionários com o fim de identificar o perfil socioeconômico dos produtores.

Meta 5 - Análise das ferramentas de crédito e formas de acesso para os agricultores

Atividade 1 - Analisar a quantidade de recursos que a fruticultura de Goiás tem acessado junto aos órgãos de fomento ao crédito em Goiás e no Brasil.

Atividade 2 – Desenhar uma política de crédito capaz de atender as necessidades dos produtores.

Meta 6 – Plano de Marketing dos polos da Rota da Fruticultura e Criação de um Aplicativo

Atividade 1 – criar a identidade visual das Rotas e inseri-las nas mídias sociais com o objetivo de tornar conhecida as frutas que compõem as rotas do estado.

Atividade 2 – criação de um aplicativo exclusivo para os produtores da Rota da Fruticultura de Goiás

Meta 7 – Rodada de Negócios

Atividade 1 – realizar uma rodada de negócios para que os produtores tenham a oportunidade de inserir seus produtos no mercado.

Meta 8 - Proposta de políticas públicas

Atividade 1 – para que haja a real consolidação das Rotas da Fruta em Goiás se tornam necessárias ações dos governos em suas diferentes instancias. O objetivo é propor políticas para o fortalecimento das Rotas.

Meta 9 – Colaborar com a integridade física e funcionamento das estações meteorológicas automáticas dos dois polos da Rota da Fruticultura de Goiás

Atividade 1 – Verificação periódica das estações meteorológicas automáticas dos dois polos da Rota da Fruticultura de Goiás

Atividade 2 – Obtenção e troca de dados e informações meteorológicas relativas aos dois polos da Rota da Fruticultura de Goiás visando aos estudos

Atividade 3 – Treinar pessoal para limpeza de sensores e do painel solar e eventuais trocas de componentes a serem enviados pelo Inmet, assim como informações das possíveis irregularidades encontradas nos componentes e equipamentos das estações.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A Portaria/MI nº 162, de 24 de abril de 2014, do Ministro da Integração Nacional, atualizada posteriormente pela Portaria/MI nº 80, de 28 de fevereiro de 2018, estabeleceu as Rotas de Integração Nacional – ROTAS como estratégia de desenvolvimento regional e de inclusão produtiva do Ministério, no âmbito do Programa.

As ROTAS são associadas às cadeias produtivas estratégicas capazes de promover e/ou reestruturar a produção e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela PNDR. Com base nessa política nacional, foram priorizadas e estão em execução as seguintes Rotas de desenvolvimento: Açaí, Biodiversidade, Cacau, Cordeiro, Economia Circular, Fruticultura, Leite, Mel, Peixe e Tecnologia da Informação e Comunicação. As Rotas colaboram para o aumento da competição entre os setores produtivos, ao proporcionar o alinhamento das estratégias empresariais com a inovação e a sustentabilidade, estimulando um ambiente de negócios capaz de atrair investimentos e qualificar e desenvolver pessoas, reduzindo as desigualdades regionais.

Com base nas Rotas da PNDR ora citada, faz-se necessário a implementação da Rota da Fruticultura em Goiás, com enfoque no fortalecimento dos polos produtores de frutas no estado. O estado de Goiás se caracteriza por ser um dos principais produtores agropecuários do Brasil. Está entre os maiores produtores de commodities como soja, milho e na pecuária possui o segundo maior rebanho bovino e se destaca na suinocultura e nas aves. Além disso, também é um grande produtor de frutas, com destaque à região do

Vale do São Patrício que é composto por 23 municípios. As principais frutas produzidas nessa região são a melancia, o abacaxi e a banana. Além dessas frutas mais tradicionais, listadas acima, Goiás é largamente conhecido pela produção do Pequi, que é um fruto com forte apelo cultural e amplamente usado na culinária goiana. Dentre os principais municípios produtores estão os localizados na região norte do estado como: Uruaçu, Crixás e Porangatu. Outra fruta, que ainda é pouco conhecida nacionalmente, mas, que têm conquistado o gosto e o mercado, é a Castanha de Baru. Produzido por árvores que podem atingir 25 metros, sua semente é uma verdadeira iguaria, altamente nutritiva. Dentre alguns dos principais municípios produtores estão Pirenópolis, Padre Bernardo, Orizona e Cavalcante. Tanto a castanha de baru como o pequi, tradicionalmente tem sido consumido apenas o que está em seu interior, a castanha e o caroço, no entanto, há estudos que apontam para o alto valor nutritivo desses frutos e que, com estudos mais específicos, podem ser transformados em farinha e comercializados como um subproduto, alavancando a renda dos produtores.

Outra fruta de destaque é a jabuticaba. Em Goiás a região de Hidrolândia é reconhecida como grande produtora e até mesmo, já oferece um serviço de turismo rural, com fazendas abertas ao público para passeio em família e com degustação da fruta. Além da produção de geleia, licor, suco e vinho de jabuticaba.

Com uma população superior a 7 milhões de pessoas, o estado, que se destaca no agronegócio e na agropecuária, possui aproximadamente 126 mil proprietários rurais que em sua maioria estão alocados em pequenas propriedades. Sendo assim, é comum aos agropecuaristas a ocupação de suas terras com frutas, que requer pequeno espaço e é importante gerador de renda para a família. Diante disso, este projeto vem buscar fortalecer a fruticultura goiana com a identificação e fortalecimento de dois polos da Rota da Fruticultura no estado: a primeira, denominado Polo Goiânia: jabuticaba, castanha de baru e pequi; e a segunda: Polo do Vale do São Patrício: abacaxi, melancia e banana.

A Universidade Federal de Goiás tem uma forte preocupação em levar todo o conhecimento gerado pelo seu corpo docente, discente e técnico até a sociedade. Assim, este projeto conta com uma etapa essencial: a capacitação dos pequenos e médios produtores de frutas, em específico aos dos dois polos da Rota. O entendimento é de que não basta o diagnóstico, o conhecimento tem que vir seguido pela implantação das melhorias e isso se dará via cursos de capacitação, conforme detalhado na Meta 3. O desejo é que os produtores sejam apoiados na produção de frutas com vistas a comercialização local, regional, nacional e internacional, assim como já é feito no semiárido, na região de Petrolina-PE.

Além das capacitações será realizado a aplicação de questionários para a identificação do perfil socioeconômico dos produtores e assim, mapear quais são as principais necessidades. O objetivo é propor políticas aos órgãos públicos de fomento à atividade frutícola em Goiás, com ênfase na melhora das condições de vida desta população, na geração de emprego e aumento na renda.

A seguir apresentaremos o detalhamento do projeto, com suas principais ações:

- a) **Mapeamento da Rota da Fruta:** consistirá no estudo aprofundado de todos os elos de comercialização, elencando os agentes envolvidos, informações acerca da produção, preços, produtividade, localização geográfica dos principais produtores e agroindústrias ligadas ao segmento, estrutura de governança, entre outros aspectos. A seguir o Quadro 1 que traz o Sumário que contemplará o estudo.

Quadro 1 - Mapeamento dos dois Polos da Rota da Fruticultura

1. Introdução sobre a Rota da Fruticultura

1.1 Objetivo

1.2 Metodologia

2. A Rota da Fruticultura - Perfil dos Agentes e do Segmento: Produtores, indústria, comércio - pequeno e grande – emprego e número de estabelecimentos – RAIS-CAGED, IBGE (PIM, PMS, PAM), SEBRAE (incluir figuras e tabelas)

2.1 Segmento de Insumos

2.2 Segmento Primário

2.3 Segmento Industrial

2.4 Segmento de Agrosserviços

3. Análise institucional e governança

3.1 Ambiente institucional

3.2 Ambiente organizacional

3.3 Análise das transações da cadeia

3.4 Estrutura de governança e coordenação da cadeia

4. Análise de mercado: Produção e Consumo 2011-2020

4.1 Mercado interno/doméstico

4.1.1 Produção: Brasil

4.1.2 Produção: Goiás

4.1.3 Consumo: Brasil

4.1.4 Consumo: Goiás

4.1.5 Produção de resíduos na fruticultura

4.2 Mercado externo

4.2.1 Exportações

4.2.2 Importações

5. Logística e Transporte

5.1 Logística de distribuição

5.2 Transporte

5.3 Armazenagem

6. Cenário Econômico

6.1 Preços

6.2 Custos – energia, combustíveis, principais insumos de cada segmento

6.3 Câmbio

6.4 Impostos e incentivos

6.5 Impactos e perspectivas

7. Ações estratégicas

7.1 Oportunidades

7.2 Gargalos

7.3 Perspectivas

7.4 Posicionamento, competitividade e objetivos estratégicos

7.5 Ações privadas e políticas públicas

Referências

b) **Economia Circular:** é um conceito que associa desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis. A Economia Circular baseia-se em repensar a forma de desenhar, produzir e comercializar produtos para garantir o uso e a recuperação inteligente dos recursos naturais. Trata-se de um aperfeiçoamento do sistema econômico atual, que visa um novo relacionamento com os recursos naturais e a sua utilização pela sociedade. É uma proposta de adição e retenção de valor dos recursos, e regeneração do meio ambiente, que busca produzir sem esgotar os recursos naturais, e sem poluir o meio ambiente, consequentemente, preservando o nosso planeta. O desafio neste projeto é levar este conceito para a cadeia da fruticultura goiana, que em sua grande maioria é realizada por pequenos produtores. Ainda, serão realizadas capacitações para levar este conceito aos agricultores na cadeia.

c) **Crédito – ferramentas disponíveis e formas de acesso:** a disponibilidade de recursos para custeio, comercialização e investimentos, é uma importante ferramenta de viabilização dos empreendimentos na economia. Na agricultura, especificidades na formulação de linhas de crédito devem ser consideradas: maior carência para pagamentos, taxas de juros mais competitivas e quantitativos correspondentes à natureza da atividade. Isso porque esse tipo de atividade está intimamente ligado a fatores naturais relacionados aos períodos de safra e entressafra, bem como intempéries climáticas. No caso específico deste projeto, a agricultura familiar é altamente carente de recursos para sua sobrevivência e o desenho de uma política de crédito que seja efetiva é uma importante ferramenta para o fomento da fruticultura em Goiás e o fortalecimento da Rota da Fruticultura.

d) **Rodada de Negócios:** tem por objetivo inserir o produtor e o pequeno empresário na comercialização da cadeia frutícola de Goiás e num ambiente em que haja possibilidade de expor seu produto e fechar novos negócios. Ainda, com a realização de uma exposição/feira aberta à comunidade para que os produtores comercializem seus produtos.

e) **Proposta de políticas públicas:** Realizar sugestões de políticas públicas para atração de investimentos e melhoria do ambiente de negócios é uma parte importante do projeto. É notória a influência do ambiente institucional sobre a eficiência das transações econômicas. Soluções para problemas alocativos são frequentemente sugeridas via alteração tributária, a nível estadual ou federal, porém essa realidade tende a se alterar. Para além das alterações tributárias, não há dúvidas de que ações governamentais são substancialmente efetivas em investimentos que geram grandes externalidades positivas, como é o caso de infraestrutura logística e energética. Outras ações englobam: segurança contratual, subsídio para assistência técnica e extensão rural, políticas de abastecimento, de fiscalização, entre outras. Esse complexo de ações tem como base comum políticas públicas, que serão sugeridas de forma consistente a partir do estudo que se propõe nesse projeto. Trata-se das etapas finais, após ter sido obtido os resultados supra desta seção.

Esta pesquisa ainda conta com importantes parceiros: O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO) e a (Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) e sindicatos, que com certeza irão possibilitar que sejam de fato alcançados os produtores de frutas do estado.

Metodologia

A metodologia será baseada na pesquisa de informações em bases secundárias como as do IBGE e do IMB, dentre outras e com a geração de dados primários, por meio da aplicação de questionários e entrevistas com o fim de buscar uma maior compreensão da realidade dos produtores. Técnicas estatísticas e econométricas serão usadas com o objetivo de gerar informações acerca dos Polos da Rota da Fruta de Goiás.

Serão realizadas pesquisa de campo, tanto para realizar as capacitações como para entender a realidade dos produtores e das pequenas agroindústrias (se houver). O objetivo é que consigamos capacitar aproximadamente 300 produtores nos municípios dos polos da Rota e assim, estar o mais próximo possível desses produtores. Acreditamos que todas as capacitações devem ser realizadas na realidade mais próxima possível do público.

O mapeamento das duas rotas da fruta se dará de forma sistemática, por meio de pesquisa bibliográfica e com base em dados secundários. O objetivo é gerar um livro para cada Polo, com o detalhamento dos agentes envolvidos, informações quanto a produção, área, produtividade, preços, canais de comercialização etc.

A Universidade Federal de Goiás - UFG, por meio da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - FACE dará todo o apoio institucional e físico para a realização do projeto. Os pesquisadores, em sua maioria são da UFG e membros do Programa de Pós-Graduação em Economia. Também contamos com a participação de professores da Escola de Agronomia em específico da Engenharia de Alimentos da UFG e de professores de outras instituições como Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade de Brasília (UNB).

O projeto ainda conta com a parceria da Embrapa Arroz e Feijão que está trabalhando na criação da Rota dos Bioinsumos. O objetivo é que os polos da Rota da Fruticultura sejam locais de validação dos bioinsumos para a fruticultura, em especial às frutas de cultivo: abacaxi, banana, melancia e jabuticaba.

Esta pesquisa ainda conta com outros importantes parceiros: O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO) e a Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) que com certeza irão possibilitar que sejam de fato alcançados os produtores de frutas do estado.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

Sim

Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

Sim

Não

Despesas administrativas e operacionais da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) e da UFG, até o limite de R\$ 340.000,00 (trezentos e quarenta mil).

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de dois polos da Rota da Fruticultura com destaque para jabuticaba, castanha de baru, pequi, abacaxi, banana e melancia.	Relatório	1	250.000,00	250.000,00	jan/22	fev/22

PRODUTO 1	Relatório com o detalhamento da identificação das principais frutas produzidas e comercializadas e em quais regiões elas se encontram no estado de Goiás com potencial para a criação de duas Rotas da Fruta. Em específico o interesse nas frutas Jabuticaba, Castanha de Baru, Pequi, Abacaxi, Banana e Melancia.						
META 2	Realizar o mapeamento da cadeia da fruticultura no estado de Goiás e identificação das oportunidades de investimentos.	Relatório	3	150.000,00	450.000,00	mar/22	ago/22
PRODUTO 2	O Relatório do Mapeamento das Rotas consistirá no estudo aprofundado de todos os elos de comercialização, elencando os agentes envolvidos, informações acerca da produção, preços, produtividade, localização geográfica dos principais produtores e agroindústrias ligadas ao segmento, estrutura de governança, entre outros aspectos. Ainda, será gerada uma matriz de fluxos com os dados de compra e venda de frutas no estado.						
PRODUTO 3	Relatório com o estudo detalhado da estrutura de governança das Duas Rotas da Fruta em Goiás.						
PRODUTO 4	Relatório com o estudo detalhado sobre a Economia Circular das Duas Rotas da Fruta em Goiás.						
META 3	Capacitações dos pequenos e médios produtores em locais próximos onde se encontram.	hora	450 horas	300,00	135.000,00	abr/22	jul/22
PRODUTO 05	Realizar cursos de capacitação em Economia e Administração Financeira, técnica em manipulação de alimentos e reaproveitamento de resíduos sólidos e economia circular						
META 4	Perfil socioeconômico dos fruticultores dos polos da Rota da Fruticultura no estado de Goiás.	Relatório	1	120.000,00	120.000,00	abr/22	jul/22
PRODUTO 6	Relatório com o perfil socioeconômico dos produtores das frutas das Rotas. Serão aplicados questionários e realizadas entrevistas com os agricultores.						
META 5	Análise das ferramentas de crédito e formas de acesso para os agricultores	Relatório	1	160.000,00	160.000,00	mai/22	jun/22
PRODUTO 7	Relatório com o detalhamento do crédito disponibilizado e do efetivado para os agricultores produtores de frutas no estado. Será “desenhada” uma proposta de linha de crédito exclusiva para os polos da Rotas da Fruticultura em Goiás.						
META 6	Plano de <i>Marketing</i> dos polos da Rota da Fruticultura e Criação de um Aplicativo	Pacote de Marketing (identidade visual, mídia social e um <i>App</i>)	3	53.333,33	160.000,00	fev/22	dez/22
PRODUTO 8	Criação da identidade visual da rota, criação de páginas no <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> e registro das marcas dos dois polos da Rota da Fruticultura goiana.						
PRODUTO 9	Criação de um aplicativo exclusivo da Rota da Fruticultura em Goiás, pensado em atender as necessidades dos agricultores e com informações dos polos.						
META 7	Rodada de Negócios	Evento	1	265.000,00	265.000,00	set/22	mai/23
PRODUTO 10	Realização de um evento onde os produtores poderão oferecer seus produtos para potenciais compradores com vistas a alavancagem da sua renda						
PRODUTO 11	Realização de um evento (exposição/feira) com duração de dois dias em que os produtores possam expor seus produtos para a comunidade.						
META 8	Proposta de políticas públicas	Relatório	1	160.000,00	160.000,00	dez/22	mai/23
PRODUTO 12	Proposta de políticas públicas para a consolidação e avanço das Rotas da Fruta em Goiás.						
META 9	Colaborar com a integridade física e funcionamento das estações meteorológicas automáticas dos dois polos da Rota da	Relatório	18	4.444,44	80.000,00	dez/22	mai/23
PRODUTO 13	Verificação periódica das estações meteorológicas automáticas dos dois polos da Rota da Fruticultura de Goiás						
PRODUTO 14	Obtenção e troca de dados e informações meteorológicas relativas aos dois polos da Rota da Fruticultura de Goiás visando aos estudos						
PRODUTO 15	Treinar pessoal para limpeza de sensores e do painel solar e eventuais trocas de componentes a serem enviados pelo INMET, assim como informações das possíveis irregularidades encontradas nos componentes e equipamentos das estações.						

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO			VALOR
DEZEMBRO/2021			R\$ 1.780.000,00
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD			
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	DETALHAMENTO	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	(Sim) (Funape e UFG)	R\$ 356.000,00
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	(Não) (Funape)	R\$ 1.424.000,00
TOTAL: R\$ 1.780.000,00			
12. PROPOSIÇÃO			
Goiânia - GO, de dezembro de 2021			
Edward Madureira Brasil Reitor da UFG			
13. APROVAÇÃO			
Brasília - DF, de dezembro de 2021			
Sandra Maria Santos Holanda Secretária da SMDRU			



Documento assinado eletronicamente por **Edward Madureira Brasil, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 21:30, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Maria Santos Holanda, Secretário(a) Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano**, em 23/12/2021, às 16:48, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3503241** e o código CRC **E3FB909F**.